

## Juruna diz que índio não quer ser emancipado

Da sucursal e do correspondente

O cacique xavante Mário Juruna esteve, ontem, com o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, para protestar contra o projeto de emancipação que será assinado até o final do mês pelo presidente Geisel. Juruna afirmou que nos próximos duzentos anos nenhum governo que realmente queira o bem do índio poderá pensar na emancipação dessas comunidades.

"Já estou cansado das mentiras do ministro do Interior Rangel Reis, que prometeu visitas às nossas reservas e nunca foi e, além disso, quer emancipar o índio depressa. Nenhuma tribo — afirmou o índio — quer perder a assistência da Funai. Nós gostaríamos mais que o governo se preocupasse em fazer projetos que nos garantissem maiores cuidados no campo da saúde, da educação e agricultura. Projeto de emancipação não precisa agora e nós queremos dizer isso para o presidente Figueiredo".

Na audiência que manteve com o presidente da Funai, Juruna ouviu do general que está havendo muita deturpação das verdadeiras intenções do projeto. Segundo Ismarth, quando ele for anunciado, todos verão que apenas busca proteger o índio, garantindo suas terras e seus costumes.

Juruna está também ma-

gado com o presidente da Funai, que recentemente apontou como negativas as constantes viagens do chefe xavante a Brasília, com o objetivo de pedir donativos a pessoas e entidades. O presidente da Funai acha que Juruna hoje não é índio nem branco vivendo um processo de marginalização dentro de sua comunidade e, muitas vezes, saudado como personagem folclórico pela imprensa.

### REPÚDIO

O Grupo de Apoio ao Índio e o Conselho Indigenista Missionário promoverão domingo à noite, na Igreja de Nossa Senhora Aparecida, em Belém, um ato público de repúdio à emancipação do índio nos termos do decreto que deverá ser assinado no dia seguinte pelo presidente Geisel.

Num manifesto que começou a ser distribuído ontem, convidando a população para a manifestação, o grupo e o Cimi, dizem que por trás desse decreto "estão interesses particulares de políticos e grandes empresários que querem se aposentar das terras dos índios".

De uma longa análise do projeto, mostram que ele não trará qualquer benefício aos próprios índios significando, ao contrário, "entregá-los desarmados a forças infinitamente mais poderosas, que lhes arrebatarão as terras, transformando-os em mão-de-obra barata".